

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Itá CatarinaClass.: XGRA00527Data: 20.08.87

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios dão proteção para  
foragidos em sua reserva**

Ibirama — Uma operação está sendo preparada para prender dentro da reserva Duque de Caxias o índio Eliseu Caxias Popó, condenado a 15 anos por latrocínio e foragido da Penitenciária de Curitiba desde 1984. Eliseu, um dos filhos do chefe dos índios Xoclog, Antônio Caxias Popó tem a proteção da tribo e vem resistindo às tentativas dos policiais que tentam prendê-lo. O delegado Carlos Sontag Neto diz que é muito difícil agir contra os índios. "É um caso sério".

Eliseu foi preso no dia 26 de novembro de 1979. Um latrocínio deu a ele a pena de 15 anos de prisão. Em 1984, também em novembro, no dia 26, ele conseguiu fugir, enganando uma escolta. Eliseu estava na qualidade de regalia e prestava serviços na área externa da colônia penal. De lá para cá, passou a viver no interior da reserva Duque de Caxias, local onde, afirma o delegado, não só índios têm proteção. "Qualquer vagabundo que oferecer dinheiro e conquistar a confiança deles está a salvo lá dentro. É quase impossível prender alguém lá".

Por isso, Sontag, há duas semanas no cargo, monta uma operação

para recapturar o foragido. Mas há um outro problema, tão complicado quanto à resistência dos índios. Eliseu tem um irmão gêmeo e tem se aproveitado da situação, usando seus documentos. "É até possível que ele tenha sido preso algumas vezes na cidade, mas sempre que os policiais julgavam tê-lo prendido ele alegava que era o irmão, mostrando os documentos. Sem ter como provar o contrário, sempre foi liberado", conta o delegado, que agora quer solucionar o problema definitivamente. "Vou levar um perito criminal para tomar as impressões digitais dele e do irmão, se for encontrado".

Para entrar na reserva o delegado vai pedir reforço para a Polícia Militar, numa operação sem data prevista. Moradores próximo à área indígena, disseram que há outros dois foragidos escondidos na reserva, também sob proteção dos índios: Hamilton Novaes dos Santos e Luiz Carlos da Silva. "Destes nomes, apenas o de Luiz Carlos consta nos fichários da delegacia. Ele foi preso há alguns anos e já foi solto", informa Sontag, que disse desconhecer a presença de ambos na região.